

Psicanálise e fonoaudiologia: uma perspectiva interdisciplinar

Psychoanalysis and Speech, Language and Hearing Sciences: an interdisciplinary perspective

Psicoanálisis y terapia del lenguaje: una perspectiva interdisciplinaria

Carina Chimainski* 
Carolina Lisboa Mezzomo* 
Amanda Schreiner Pereira* 
Marieli Barichello Gubiani* 

Resumo

Introdução: A relação interdisciplinar entre Psicanálise e Fonoaudiologia se deu a partir da década de 90, no Brasil, com o objetivo de buscar uma comunicação que compartilhasse questões voltadas ao campo da fala e da linguagem. **Objetivo:** Verificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o que tem sido publicado sobre a interdisciplinaridade entre Psicanálise e Fonoaudiologia na literatura nacional e internacional. **Método:** A busca pelos artigos foi realizada a partir dos descritores: “Psicanálise”, “Fonoaudiologia”, “Psychoanalysis”, “Speech Therapy”, “Audiology”, nas bases de dados Lilacs, Scielo, BVS, Biblioteca Cochrane, Medline, Ibex, Pubmed. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020. A análise foi realizada por meio da classificação dos artigos e da categorização dos resultados. Destacaram-se três categorias temáticas para discussão: Constituição psíquica como base para o desenvolvimento e para as alterações de linguagem; Complementariedade epistemológica para a análise das patologias de linguagem e; A contribuição da escuta psicanalítica na clínica fonoaudiológica. Os resultados indicaram uma concentração de publicações sobre a temática pesquisada em periódicos da área da Fonoaudiologia e foram publicados por autores com formação em Fonoaudiologia, Psicologia e Linguística. Em relação à área de atuação da Fonoaudiologia em interface com a Psicanálise a maior prevalência se deu na área de linguagem. **Conclusão:** Os resultados demonstram a importância da Psicanálise na escuta dos sintomas e alterações fonoaudiológicas, uma vez que estas

* Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

Contribuição dos autores:

CC, MGB: Concepção do estudo; Metodologia; Coleta de dados; Esboço do artigo; Revisão crítica.
CLM, ASP: Concepção do estudo; Metodologia; Esboço do artigo; Revisão crítica; Orientação.

E-mail para correspondência: Carina Chimainski - carinakksm@hotmail.com

Recebido: 11/03/2021

Aprovado: 10/11/2021

não se manifestam isoladamente, elas são influenciadas diretamente ou causadas por questões psíquicas do sujeito.

Palavras-chave: Psicanálise; Fonoaudiologia; Pesquisa Interdisciplinar

Abstract

Introduction: The interdisciplinary relationship between Psychoanalysis and Speech, Language and Hearing Sciences started in the '90s in Brazil, intending to seek a communication that shared issues related to the field of speech and language. **Objective:** To verify, through an integrative literature review, what has been published about the interdisciplinarity between Psychoanalysis and Speech, Language Pathology and Audiology in national and international literature. **Method:** The search for the articles was realized using the descriptors: "Psicanálise", "Fonoaudiologia", "Psychoanalysis", "Speech Therapy", "Audiology", in the Lilacs, Scielo, VHL, Cochrane Library, Medline, Ibecs, and Pubmed databases. **Results:** 10 articles published between the years 2010 and 2020 were selected. The analysis was performed through the classification of articles and the categorization of results. Three thematic categories were highlighted for discussion: Psychic constitution as a basis for development and language changes; Epistemological complementarity for the analysis of language pathologies and the contribution of psychoanalytic listening in the speech therapy clinic. The results indicated a concentration of publications on the topic researched in journals in the field of Speech, Language and Hearing Sciences and were published by authors trained in Speech Therapy, Psychology, and Linguistics. Regarding the area of performance of Speech Therapy in interface with Psychoanalysis, the highest prevalence was in language. **Conclusion:** The results demonstrate the importance of Psychoanalysis in listening to symptoms and speech-language disorders, since these do not manifest themselves in isolation; they are directly influenced or caused by the subject's psychic issues.

Keywords: Psychoanalysis; Speech, Language and Hearing Sciences; Interdisciplinary Research

Resumen

Introducción: La relación interdisciplinaria entre Psicoanálisis y Fonoaudiología se inició en los años 90 en Brasil, con la intención de buscar una comunicación que compartiera temas relacionados con el campo del habla y el lenguaje. **Objetivo:** Verificar, através de una revisión integradora de la literatura, lo publicado sobre la interdisciplinaria entre Psicoanálisis y Fonoaudiología en la literatura nacional e internacional. **Métodos:** La búsqueda de los artículos se realizó mediante los descriptores: "Psicanálise", "Fonoaudiologia", "Psychoanalysis", "Speech Therapy", "Audiology", en las bases de datos Lilacs, Scielo, BVS, Cochrane Library, Medline, Ibecs y Pubmed. **Resultados:** se seleccionaron 10 artículos publicados entre los años 2010 y 2020. El análisis se realizó mediante la clasificación de artículos y la categorización de resultados. Se destacaron tres categorías temáticas para la discusión: la constitución psíquica como base para el desarrollo y los cambios del lenguaje; Complementariedad epistemológica para el análisis de patologías del lenguaje y; La contribución de la escucha psicoanalítica en la clínica fonoaudiológica. Los resultados indicaron una concentración de publicaciones sobre el tema investigado en revistas del campo de la Fonoaudiología y fueron publicados por autores formados en Fonoaudiología, Psicología y Lingüística. En cuanto al área de desempeño de la Fonoaudiología en interfaz con el Psicoanálisis, la mayor prevalencia se dio en el área del lenguaje. **Conclusión:** Los resultados demuestran la importancia del psicoanálisis en la escucha de síntomas y trastornos del habla y el lenguaje, ya que estos no se manifiestan de forma aislada, están directamente influenciados o provocados por los problemas psíquicos del sujeto.

Palabras clave: Psicoanálisis; Fonoaudiología; Investigación Interdisciplinaria

Introdução

A partir da década de 90, no Brasil, estabeleceu-se entre a área da Fonoaudiologia e da Psicanálise uma relação de interdisciplinaridade com objetivo de desenvolver uma comunicação que pudesse embasar intervenções clínicas. De fato, ambas as áreas compartilham um mesmo território, a saber: sintomas/transtornos da fala e linguagem¹.

Para a estruturação metodológica clínica da Fonoaudiologia foi necessário buscar aparato teórico e metodológico referenciados em diferentes campos da ciência. Retrocedendo à história dessa construção, há indícios de que na década de 20 originou-se a prática fonoaudiológica por meio de procedimentos de avaliação e tratamento para os distúrbios da comunicação humana na tentativa de obter um controle de linguagem^{1,2}.

Já na década de 30, psicólogos voltados ao estudo da comunicação com ênfase na teoria de Skinner e Piaget, fundam a primeira escola americana de Fonoaudiologia. Porém, somente na década de 60 surgiram os cursos de Fonoaudiologia, no cenário brasileiro, cuja prática era estruturada por meio dos aportes teóricos da Medicina, Educação, Linguística e Psicologia. Com a influência da Linguística, na década de 70, a Fonoaudiologia encontrou uma interlocução possível no que tange aos estudos da linguagem^{1,2}.

Segundo autores^{3,4} foi a partir de 09 de dezembro de 1981, no Brasil, sob a Lei nº 6.965 que os profissionais da Fonoaudiologia passaram a ser regulamentados como especialistas. Já na década de 90, houve uma interlocução entre a Psicanálise e a Fonoaudiologia através dos estudos da linguagem, da qual emergiram importantes reformulações e desdobramentos no método clínico fonoaudiológico. Atualmente, a interface entre os campos da Fonoaudiologia e da Psicanálise é marcada por diversas pesquisas, estudos e evidências científicas¹.

Há um eixo compartilhado entre as disciplinas que é o reconhecimento subjetivo do sujeito e a linguagem que opera de modo intersubjetivo e intrapsíquico entre esses dois núcleos, ou seja, “apesar de incorporar vozes externas, todo discurso tem um autor. Um autor que marca a linguagem com seu psiquismo, com a sua voz interna”².

A Psicanálise e a Fonoaudiologia nascem de um mesmo território, da medicina. Deste modo, na busca por atenuar os sintomas do paciente, nascem respectivamente a “cura pela fala” e a “cura

da fala”, atravessados pela especificidade e pela história de cada uma das disciplinas. Os sintomas decorrentes de uma alteração no organismo incidem sobre o corpo, mas também podem ser relatados pelo paciente como um sofrimento subjetivo, ou seja, o sintoma se apresenta como palavra, na fala, ou mesmo em outras formas de linguagem. É disso que nos fala Cunha² em relação ao trabalho profissional, “o fonoaudiólogo de duas orelhas, uma para ouvir o corpo da palavra, sua articulação. Outra para ouvir seu sentido e perceber a comunicação que estabelece”.

É nesse encontro que a Psicanálise e a Fonoaudiologia se entrelaçam com a possibilidade de olhar e escutar o sujeito nos diferentes sintomas relacionados às alterações comunicativas^{3,5}. Para além do intuito da comunicação, diante das questões que emergem do processo terapêutico interdisciplinar, “o fonoaudiólogo deve procurar escutar a fala e o sujeito que fala, ler o que não se ouve e o que não se vê [...]”⁶.

Desta forma, o levantamento de algumas questões é pertinente para o desenvolvimento deste trabalho: O que há na literatura sobre a interdisciplinaridade entre Psicanálise e Fonoaudiologia? Quando e em quais bases de dados os artigos foram publicados? Qual a formação dos autores? Em quais periódicos os estudos foram disponibilizados? Em que áreas da Fonoaudiologia se encontra esse entrelaçamento entre a Psicanálise e as alterações de comunicação?

Para tanto, o objetivo deste estudo foi sistematizar o que tem sido publicado sobre a interdisciplinaridade entre Psicanálise e Fonoaudiologia. Justifica-se esta investigação com vistas a fornecer subsídios teórico-práticos interdisciplinares entre a Fonoaudiologia e a Psicanálise, sob o intento de averiguar a contribuição entre essas áreas.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura caracterizada como exploratória, longitudinal e retrospectiva. Para confiabilidade dos resultados, o acesso aos dados foi realizado por dois pesquisadores (um profissional psicólogo e outro fonoaudiólogo) de forma independente, com pesquisas nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Cochrane,

Medline, IBECs e PubMed. Frente a qualquer disparidade de achados um terceiro profissional seria consultado para realizar a busca utilizando os mesmos critérios. Contudo, isso não foi necessário. Para realizar a busca em cada uma das bases citadas acima, foram utilizados os seguintes descritores: “Psicanálise” e “Fonoaudiologia” (para os textos na Língua Portuguesa), “Psychoanalysis”, “Speech Therapy” e “Audiology” (para os textos na Língua Inglesa).

A pesquisa ocorreu durante o mês de outubro de 2020. Este corte alinha-se ao cronograma de planejamento de atividades do programa de pós-graduação ao qual se vinculam as autoras. Apesar da ciência de que muitos periódicos científicos publicam seu último número anual no mês de dezembro, a pesquisa seguiu os trâmites avaliativos da disciplina para o qual foi produzido.

A adoção do critério de inclusão de periodicidade de 2010 a 2020 atentou aos seguintes aspectos: à busca pela atualidade das questões relevantes às intervenções clínicas; ao acesso às publicações, com versões gratuitas disponíveis na rede online; bem como, ao fato de que artigos inclusos nesta pesquisa realizavam uma retrospectiva dos trabalhos com o mesmo objeto de estudo

divulgados nos anos precedentes (1990 a 2010), a exemplo dos artigos^{3,24}, de modo que esta revisão se sustentasse como integrativa, sem configurar-se extensa e redundante.

Assim, foram excluídos artigos publicados há mais de 10 anos, bem como, artigos que não estavam de concordância com a temática deste estudo – a interdisciplinaridade entre Psicanálise e Fonoaudiologia; artigos repetidos em bases de dados distintas; e artigos de revisão de literatura, livros e dissertação de mestrado.

Conforme a Figura 1, totalizadas as bases de acesso, foram encontrados 111 artigos. Na base de dados BVS foram encontrados 31 artigos (09 incluídos e 22 excluídos). Já na Scielo, encontrou-se 06 artigos (01 incluído e 05 excluídos). Na Lilacs foram achados 20 artigos que foram excluídos e na PubMed os 54 artigos encontrados também foram excluídos. Na IBECs, Medline e Biblioteca Cochrane não foram encontrados artigos.

Desta forma, 10 artigos foram incluídos para o estudo e 101 artigos excluídos (33 repetidos, 54 sem acesso disponível gratuito, 08 publicados há mais de dez anos, 03 não versavam sobre a temática, 01 estudo de revisão de literatura e 02 dissertações de mestrado).

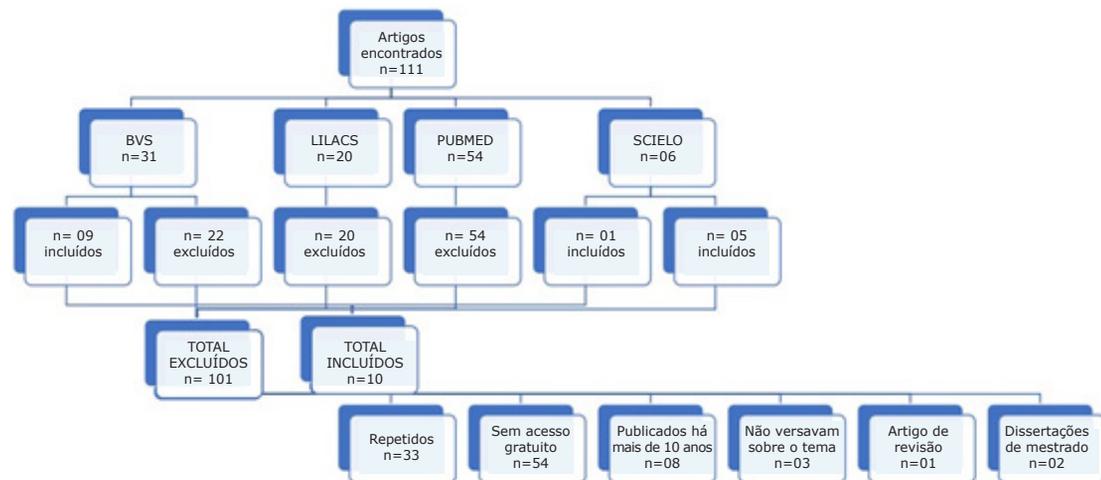


Figura 1. Fluxograma do número de artigos.

A análise desses trabalhos identificados foi realizada de forma consensual pelos pesquisadores responsáveis pela coleta dos dados, não havendo necessidade de um terceiro juiz. Após esta análise os artigos foram detalhados e sistematizados conforme a área de conhecimento das revistas, os instrumentos utilizados, os objetivos, a metodologia e os resultados. Assim, foram analisados os aspectos que têm sido privilegiados nos estudos, bem como o apontamento dos principais resultados que serão apresentados em figuras ilustrativas e de forma descritiva.

Deste modo, a classificação e análise se deram em quatro etapas: (1) leitura abrangente dos textos; (2) leitura seletiva, em que se aprofundou em partes dos textos que interessavam ao estudo; (3) leitura analítica, com o objetivo de ordenar e sumariar as informações consultadas, com a identificação das ideias-chave nos artigos e construção de sínteses;

(4) leitura interpretativa, que estabeleceu relações entre o conteúdo pesquisado⁷.

Após esta análise, os trabalhos foram agrupados em categorias conforme os conteúdos apresentados, para sistematizar os elementos mais abordados nos artigos. Desta forma, confluíram-se para as seguintes temáticas: (1) Constituição psíquica como base para o desenvolvimento e para as alterações de linguagem; (2) Complementariedade epistemológica para a análise das patologias de linguagem e (3) A contribuição da escuta psicanalítica na clínica fonoaudiológica.

Resultados

Foram encontrados 111 periódicos nas bases de dados nacionais e internacionais, conforme Tabela 1. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 10 artigos, sendo 09 na base de dados BVS e 01 na Scielo.

Tabela 1. Classificação dos artigos quanto ao número de artigos nas bases de dados.

Base de Dados	AE	AS
Lilacs	20	0
Scielo	06	01
Biblioteca Cochrane	0	0
IBECs	0	0
Medline	0	0
BVS	31	09
PubMed	54	0
TOTAL	111	10

Legenda: AE: Artigos Encontrados; AS: Artigos Selecionados.

Conforme a Figura 2, os resultados dos 10 artigos indicaram uma concentração de publicações sobre a temática pesquisada em periódicos da área da Fonoaudiologia, revelando que periódicos desta área acolhem maior número de publicações

interdisciplinares e sugere que os programas de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia, dos quais as pesquisas são oriundas, estimulam produções acerca da relação entre Psicanálise e Fonoaudiologia.

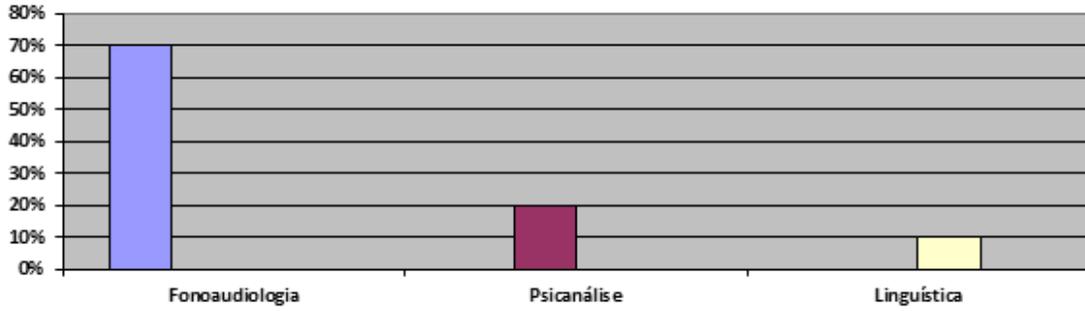


Figura 2. Frequência de publicações por áreas temáticas.

Os artigos consultados sobre o tema foram publicados por autores com formação em Fonoaudiologia, Psicologia e Linguística. Quanto à distribuição dos artigos no decorrer dos anos, verificou-se que houve 04 artigos publicados no ano de 2019; nos anos de 2016 e 2013 verificou-se apenas uma publicação em cada ano; 03 datam do ano de 2012 e 01 em 2010. Não houve publicações em 2018, 2017, 2015, 2014 e 2011.

A partir disso, observa-se um aumento no número de artigos no ano de 2012, seguido por uma queda entre os anos de 2013 a 2018, retornando a um aumento progressivo no ano de 2019. Não houve publicação até o momento dessa pesquisa no ano de 2020. Percebe-se um pico de produções nos anos de 2012 e 2019 (Figura 3).

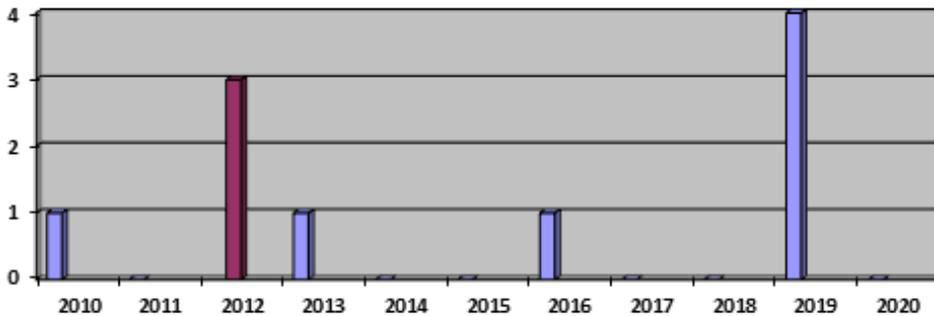


Figura 3. Distribuição dos artigos publicados por ano.

Em relação à área de atuação da Fonoaudiologia em interface com a Psicanálise, na Tabela 2, a maior prevalência se dá na área de linguagem.

Desta forma, é possível considerar a linguagem como um ponto central de interseção entre essas áreas de atuação.

Tabela 2. Distribuição da interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise nas áreas de atuação da Fonoaudiologia.

Área	NA
Linguagem	06
Fala	01
Motricidade Orofacial	01
Audição	01
Vias aéreas	01
TOTAL	10

Legenda: NA: Número de Artigos

No que se refere à análise qualitativa, dentre os 10 artigos destacaram-se três categorias temáticas: (1) Constituição psíquica como base para o desenvolvimento e para as alterações de linguagem; (2) Complementariedade epistemológica para a análise das patologias de linguagem e (3) A contribuição da escuta psicanalítica na clínica fonoaudiológica. Os mesmos serão discutidos na sessão seguinte. A primeira categoria refere-se a 02 artigos que abordam a temática, cujas autoras têm formação nas áreas da Psicologia e Fonoaudiologia e os artigos foram publicados no ano de 2019. Já a segunda categoria, aborda 03 artigos sobre problemas/alterações de linguagem abordados sob diferentes teorias do conhecimento (Linguística, Fonoaudiologia e Psicanálise). Seus autores têm formação nas áreas de Fonoaudiologia e Linguística e os artigos foram publicados nos anos de 2012 e 2019. Por fim, compuseram a terceira categoria 05 artigos que tinham como finalidade discutir os aspectos psíquicos, atravessados pela Psicanálise, na escuta clínica fonoaudiológica. As autoras dos estudos têm formação nas áreas de Fonoaudiologia e Psicologia e os artigos foram publicados nos anos de 2010, 2012, 2013 e 2016.

Discussão

Análise Contextual das Publicações

No ano de 2012, em relação ao crescimento da publicação dos artigos, constatou-se que o mesmo ocorreu após a promulgação da Lei 10.216/2001⁸, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Com isso, instituíram-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), prevendo a existência de uma equipe multiprofissional, composta dentre tantos profissionais, de psicólogo e de fonoaudiólogo. Os

CAPS surgiram na década de 80, no Brasil, e foram regulamentados em 1992 através da Portaria MS 224/92¹ (Portaria nº 224, de 29 de janeiro de 1992 da Secretaria Nacional de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde - MS). Além disso, o que pode ter contribuído para o aumento das publicações dos artigos, é o fato do Conselho Regional de Fonoaudiologia de São Paulo ter emitido o parecer nº 04/08⁹, que dispõe sobre a atuação fonoaudiológica nos CAPS destinados ao atendimento de crianças e de adolescentes. Salienta-se a hipótese de que essa aproximação do trabalho entre psicólogos e fonoaudiólogos possa ter estimulado a produção de publicações na área.

No ano de 2019 houve novamente um avanço das publicações, podendo estar relacionado ao aumento dos cursos de pós-graduação que fomentam as pesquisas interdisciplinares. Além disso, a partir do ano de 1999 foi criada a área interdisciplinar que, atualmente, apresenta a maior taxa de crescimento entre os cursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹⁰.

Diante desse contexto, é evidente a importância que a interdisciplinaridade tem para a pesquisa no cenário brasileiro, dado a expressividade do avanço dessas pesquisas nos programas de pós-graduação^{11,12}.

O aumento de Programas Interdisciplinares, promovidos pela CAPES, reflete a emergência da construção de novos dispositivos para lidar com a complexa teia de investigação científica que tem se manifestado na atualidade. Este aumento mostra-se, também, como “um sinal de esgotamento, de fragilidade do modelo hegemônico – linear e analítico – da disciplinarização do conhecimento científico”¹².

Constituição psíquica como base para o desenvolvimento e para as alterações de linguagem

Em relação às categorias temáticas, a primeira embasa-se em dois artigos: o estudo de Lieber e Freire¹³, que se situa na área de audição, e o estudo de Santos et al.¹⁵, relacionado à área de linguagem dentro das atuações da Fonoaudiologia.

Em relação ao primeiro estudo, considera a interação do outro com o bebê para que ele seja introduzido nos sistemas linguístico e subjetivo, salientando que o som é um dos meios para os ouvintes se constituírem no mundo. Deste modo, em casos de surdez, a privação auditiva teria implicações nos aspectos psicológicos e sociais conforme o meio que o circunda, visto o prejuízo no processo de aquisição de linguagem oral, pela falta de *input* e *feedback* auditivo.

Embasadas na psicanálise, as autoras destacam que, desde o nascimento, o bebê é inserido em um sistema simbólico pela linguagem, que o recobre de sentido e que organiza o seu mundo. Para esta introdução no universo simbólico da linguagem, o bebê conta com uma função, o Outro primordial, que oferta os primeiros significantes no intuito de traduzir, significar e interpretar os atos infans. Deste modo, o Outro é uma instância, tesouro dos significantes que compõem um repertório simbólico, lugar onde a linguagem captura o organismo produzindo singularidade¹³.

O processo em que a criança primeiramente se submete aos sentidos que o agente do Outro lhe atribui, bem como inscreve seu corpo marcado pelo discurso do Outro, a psicanálise lacaniana nomeia alienação. Em contraponto, o processo de separação, surge quando há um descompasso entre o que se deseja e o que se recebe. É a partir da separação que a criança será falante, terá suas preferências e, assim, mudará sua posição subjetiva de invocado/falado a invocante/falante^{13,14}.

Destaca-se que esta noção psicanalítica de linguagem implica que ambos os processos – alienação e separação - podem acontecer tanto com pessoas ouvintes, quanto com pessoas surdas. O surdo não terá acesso à linguagem oral, mas estará capturado pelo olhar, toque, movimentos e expressões faciais do outro falante, sendo estas condições imprescindíveis para a constituição psíquica, visto que “... é a linguagem que os interpreta, fazendo com que qualquer limitação orgânica possa ser ultrapassada. É por isso que há fala mesmo na

ausência da oralidade”¹³. Neste sentido, para a Psicanálise, a linguagem é estruturante do sujeito, sendo que desde o princípio o bebê é enunciado pelo agente do Outro e compelido a ele responder, seja de que forma o fizer.

Ainda, em relação à fala, os autores dão outro tom, ao trabalhar o circuito pulsional do objeto voz. Tomam a sonoridade da voz para exemplificar sua posição: quando a mãe se ausenta, geralmente o bebê grita, manifestando sua necessidade, o que faz com que a mãe se presentifique. Esse movimento de presença e ausência captura o bebê, que não fala, mas que se constrói pela ação da voz remetendo à constituição de uma cadeia simbólica. Uma vez que se atribui sentido ao grito do bebê, ele se transforma em demanda e a voz deixa de ser puramente um registro sonoro passando a ser a representação de algo para alguém¹³.

Com o bebê surdo, considerado sem linguagem oral, ocorre o mesmo. Ele manifesta suas necessidades por meio de balbucios e gritos que são decifrados pelo campo do Outro, da mesma forma que acontece com os bebês ouvintes. O corpo do outro assegurador pode se ofertar a este bebê pelo olhar, pelo toque, pelos movimentos corporais e pelas expressões faciais. Desde que exista enunciação e endereçamento, há a transmissão do desejo e da falta para o sujeito, sendo que o bebê surdo pode se deixar capturar de modo semelhante ao que acontece com os ouvintes¹³.

Na abordagem de outra sintomatologia, mas atentas aos tempos da constituição psíquica, as autoras do segundo artigo analisaram a presença de risco psíquico em crianças com queixa de atraso de linguagem, em uma perspectiva interdisciplinar entre psicanálise e teoria enunciativa de linguagem. O artigo visa “discutir o diagnóstico diferencial entre alterações de linguagem como o distúrbio específico de linguagem (DEL), atrasos de linguagem ligados ao risco psíquico de natureza não autista e distúrbios de linguagem relacionados ao autismo”¹⁵.

Foram utilizados alguns instrumentos de coleta para detectar o histórico de risco da criança e fazer o diagnóstico psicanalítico/deteção de psicopatologias que podem estar em curso desde o nascimento da criança. A pesquisa contou com a participação das crianças e suas mães¹⁵. Os resultados apontaram que existe a associação entre problemas psíquicos e as dificuldades na aquisição da linguagem.

Ainda, foi detectado que a utilização do questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil (IRDI) pode ser uma ferramenta utilizada pelo Fonoaudiólogo que, muitas vezes, não possui em sua equipe um profissional de Psicologia ou com formação em Psicanálise, para compreender os aspectos da constituição psíquica e o funcionamento da linguagem¹⁵.

Embora o IRDI-questionário consista na captação de risco para o autismo, os resultados sinalizam que este instrumento também detecta risco para outras psicopatologias. Quanto à Avaliação Psicanalítica dos Três anos (AP3), confere-se a importância do diagnóstico diferencial entre risco para o autismo e risco para a psicose. Em relação à análise da linguagem realizada pela Fonoaudióloga, verificaram-se os efeitos da intersubjetividade no processo de aquisição da linguagem dos sujeitos¹⁵.

As autoras constataram que, por intermédio do diálogo, foi possível perceber a importância do princípio da intersubjetividade nas questões da linguagem, tanto pela manifestação dos aspectos psíquicos na relação entre mães e filhos, quanto pelo comportamento das crianças com as diferentes profissionais¹⁵.

Portanto, no processo de constituição psíquica as ofertas do agente do Outro são de suma importância, pois através de nomeações e significações ele introduz o bebê no mundo simbólico. No entanto, o bebê pode manifestar que algo não vai bem no decorrer desse processo, apresentando sinais de risco psíquico, incluindo os aspectos do desenvolvimento da linguagem. Por este motivo, ressalta-se a importância de um trabalho interdisciplinar, no qual o enlace entre a Psicanálise e a Fonoaudiologia possa promover análise, avaliação, detecção e intervenção em sujeitos com alteração de linguagem.

Complementariedade epistemológica para a análise das patologias de linguagem

Para a composição da segunda categoria temática deste estudo discutem-se três artigos que abordam problemas/alterações de linguagem a partir de diferentes teorias do conhecimento (Linguística, Fonoaudiologia e Psicanálise). Os autores das pesquisas têm formação nas áreas de Fonoaudiologia e Linguística e os artigos foram publicados nos anos de 2012 e 2019.

A pesquisa de Sampaio, Paixão e Perottino¹⁶, situado na área da linguagem, refere que na Linguística Estruturalista “os problemas em lidar com a materialidade da língua são parte do processo de aquisição da linguagem escrita e não poderiam ser rotulados como patologias”. Este estudo apresenta uma hipótese para os erros na leitura/escrita e/ou alfabetização pela criança, indicando que decorreria da posição subjetiva da criança no funcionamento linguístico e discursivo relacionado à escrita.

Já do ponto de vista da Fonoaudiologia, o problema da criança frente às questões da linguagem escrita (leitura/escrita), por exemplo, pode ter sua origem em dificuldades relacionadas às habilidades de consciência fonológica, condição importante para a aquisição da leitura/escrita. As habilidades deficitárias da consciência fonológica manifestam-se, muitas vezes, como indicativo para o diagnóstico de dislexia.

A dislexia consiste em ser uma dificuldade relacionada à aprendizagem, onde se apresentam alguns sintomas ligados à alteração da linguagem expressiva e receptiva, oral ou escrita, ao processamento e manipulação dos sons, erros na pronúncia, como substituições, omissões, segmentação das palavras e combinação das sílabas. Pode, ainda, envolver alterações nas habilidades matemáticas, bem como alteração no processamento auditivo e visual. Ou seja, pacientes com dislexia apresentam dificuldades em codificar a linguagem ouvida e/ou lida para a linguagem oral e ou escrita¹⁶.

Os autores sustentam que nestes casos, é necessária intervenção e acompanhamento profissional, o mais precoce possível, uma vez que o cérebro em crianças pequenas estaria mais receptivo às conexões sinápticas. Ainda, para a conduta terapêutica em casos de pacientes com diagnóstico de dislexia, faz-se necessário estabelecer estratégias que auxiliem nas dificuldades na leitura e as relações entre a escrita e os fonemas (sons).

Diante disso, teóricos acreditam que a criança que não responde de forma satisfatória aos estímulos da leitura/escrita pode ter alterações em regiões específicas do cérebro, associadas a fatores genéticos¹⁶. Entretanto, os problemas pertinentes à aquisição da linguagem escrita não se limitam somente a condições genéticas, neuronais e ao campo fonoaudiológico.

Salienta-se que a aquisição da linguagem pode, também, ser compreendida a partir do Interacionismo, teoria da linguagem, que estabelece a

interface com a Psicanálise, visto que na abordagem interacionista entende-se que a criança é capturada pela linguagem e a partir da locução/interlocução com o agente do Outro pode ocupar uma posição discursiva de um sujeito que fala e escreve^{16,17}.

As autoras discutem que, do ponto de vista da Psicanálise, a escrita funcionaria como um instrumento de sedução/poder utilizado pela criança, uma vez que esse recurso encantaria o adulto e, seduzido, passaria a admirá-la cedendo a seus interesses. A construção da escrita é um terreno sinuoso, pois “a criança precisa perceber que a imagem da letra é apagada em detrimento da sílaba e que o som nem sempre equivale às letras que estão escritas”. Esse funcionamento da escrita parte de uma determinada posição subjetiva da criança que faz relação com o inconsciente, onde as letras não são tomadas pelo seu som ou sua representação, mas pela ação do recalçamento ligada ao complexo de Édipo¹⁶.

Retomando a discussão sobre a linguagem, Perottino¹⁷, em seu estudo sobre a clínica de linguagem dos autismos, destaca que as pesquisas e os avanços em relação aos fatores etiológicos devem ser considerados na clínica psicanalítica. Entende que para a criança entrar no mundo da linguagem será necessária a união dos aspectos genéticos e cognitivos com o campo simbólico ofertado pelo Outro, encarnado pelo agente da função materna.

Ainda, em relação à condição causal dos autismos, a autora expõe que a perspectiva psicanalítica se aproxima da teoria interacionista em aquisição da linguagem no que se refere à estruturação psíquica, uma vez que o processo de investimento pulsional do outro em relação ao bebê é condição primordial para a constituição do sujeito e o surgimento da linguagem¹⁷. É com a aposta nesse enlace que o estudo sugere que o tratamento psicanalítico de um sujeito autista tenha como intuito construir possibilidades de laço com o outro, amenizando o seu sofrimento, sustentando que ele possa vir a expressar um desejo legítimo.

É pela importância que tem a comunicação entre essas áreas, que as fonoaudiólogas¹ trazem, em sua pesquisa, que a estimulação de estudos na formação acadêmica relacionadas à Psicanálise e à Fonoaudiologia são fundamentais para esclarecer, investigar e avaliar as alterações sintomáticas observadas no processo de constituição psíquica do sujeito.

Tendo em vista que a linguagem é objeto de estudo tanto da Linguística, quanto da Fonoau-

diologia e da Psicanálise, interessa a essas distintas áreas do conhecimento humano responder às questões do desenvolvimento da linguagem; elucidar as alterações observadas nesse processo e seus desdobramentos; bem como, atentar às contribuições teórico-práticas interdisciplinares para a efetividade no tratamento clínico.

A contribuição da escuta psicanalítica na clínica fonoaudiológica

A terceira categoria deste estudo sustenta que Psicanálise e Fonoaudiologia dialogam como disciplinas que compartilham o mesmo território: linguagem, fala, palavra e escuta. Essa “curiosa fronteira”, como refere Cunha², delimita dois campos e convoca a pertinentes interrogações.

O corpo sintomático, atravessado por essas áreas, permite escuta, associações e especificidades nas interpretações teórico-clínicas. Na clínica fonoaudiológica, por exemplo, a partir do estudo de Silva e Cunha¹⁸ sobre paralisia facial periférica (PFP), área de Motricidade Orofacial, tem-se o impacto físico, psíquico e social que essa limitação pode causar ao sujeito, uma vez que o rosto é carregado de expressividade, emoção e traços que compõem a subjetividade. Observam-se alterações importantes na face, fala, mastigação, deglutição e outras áreas. Quanto aos aspectos psíquicos e sociais, pode haver comprometimento na comunicação e nas relações sociais, desencadeando quadros de estresse, depressão e ansiedade.

A Psicanálise vem contribuir na escuta dessas manifestações psicossomáticas carregadas, muitas vezes, de metáforas corporais que comunicam o sofrimento humano. Na Psicanálise, concebe-se a escuta “de uma fala que substitui os sintomas (sinais) por representações (símbolos), possibilitando que a compreensão dos sintomas vá além da dimensão corporal¹⁸”. Com isso, se aposta que o Fonoaudiólogo possa empregar na sua clínica uma escuta a fim de acolher o sofrimento do sujeito. Por essa via, pode ter acesso ao conteúdo latente, possibilitando associações e abrindo espaço para seu desejo emergir.

Para esta escuta, tanto na clínica psicanalítica, quanto na clínica fonoaudiológica, se faz necessária a construção do vínculo entre o paciente e o profissional⁶. Esse processo também é chamado por Freud¹⁹ de relação transferencial, na qual afetos positivos e negativos são direcionados ao analista, havendo a repetição de modelos primitivos das

relações para a cena analítica. Essa transferência é manejável pela interpretação e permeável à ação da fala.

A pesquisa na área da linguagem, de Rocha et al.²⁰, apontou ser fundamental que o Fonoaudiólogo possa entender este processo e, a partir disso, reconhecer em seu paciente a subjetividade. Se tratando do trabalho clínico com crianças, a relação transferencial com os pais (família) também precisa ser construída para um melhor manejo e direcionamento do tratamento terapêutico.

Dessa forma, o estudo de Moro e Souza²¹, também situado na área da linguagem, mostrou que um espaço de entrevistas continuadas com pais de sujeitos com diagnóstico de autismo com acompanhamento de uma Fonoaudióloga possibilitou que os pais refletissem sobre o exercício da sua função e houve melhora na relação dialógica no brincar entre pais e filhos. O acompanhamento com os pais apresentou-se como um elemento fundamental no tratamento embasado pela ótica teórica psicanalítica e interacionista.

O estudo na área da fala, de Pereira e Keske-Soares⁶, afirma que a Psicanálise pode contribuir à escuta fonoaudiológica diante dos sintomas, transtornos e distúrbios que se manifestam no cenário clínico. Contudo, o Fonoaudiólogo precisará ter conhecimento da Psicanálise para considerar na sua avaliação aspectos como: os processos de constituição psíquica, os significantes que fazem marca simbólica na criança, a posição que a criança ocupa na dinâmica familiar, bem como, a transferência na clínica. Portanto, sugerem como dispositivo de aproximação à teoria psicanalítica a inserção de disciplinas nos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, com vistas a ofertar subsídios teórico-práticos para a sustentação de uma escuta ancorada nos paradigmas da Psicanálise.

Já Freire²², aponta a importância da escuta da singularidade da linguagem na clínica fonoaudiológica, aspecto enfatizado pela Psicanálise. Isto garante que, na área da aquisição da linguagem, a imprevisibilidade da língua tenha lugar e que, na perda da linguagem, o esgarçamento simbólico opere a diferença entre língua e discurso. Com isto, propõe que a especificidade desta clínica pode inaugurar uma particularidade para a Fonoaudiologia. Para tanto, cabe revisitar a origem desta clínica posicionada sob um viés educativo, e migrar para uma “clínica do dizer” acerca da fala do paciente e da posição do outro em articulação com ela.

Conclusão

A investigação deste estudo contribui para a sistematização do conhecimento sobre a interdisciplinaridade entre Psicanálise e Fonoaudiologia, atingindo o objetivo proposto. A partir de uma revisão dos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, revisitou-se a história desta relação interdisciplinar, atentos aos contextos de cada época. Ainda, adentrou-se nas especificidades de atuação profissional do profissional fonoaudiólogo quando permeado pela teoria psicanalítica.

Os resultados identificaram uma concentração de publicações sobre a temática pesquisada em periódicos da área da Fonoaudiologia, sendo que os artigos consultados foram publicados em sua maioria por autores com esta formação, mas também em Psicologia e Linguística.

Destacaram-se dois anos em que as publicações neste campo tiveram crescimento, 2012 e 2019. Em relação ao primeiro, constatou-se a aproximação do trabalho entre psicólogos e fonoaudiólogos após a instituição dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), prevendo a existência de uma equipe multiprofissional. No ano de 2019, houve novamente um crescimento no número de publicações, o qual este estudo relaciona ao aumento dos cursos de pós-graduação que fomentam as pesquisas interdisciplinares.

Foi possível observar que diferentes áreas do conhecimento (Linguística, Fonoaudiologia e Psicanálise) buscam explicar o processo de aquisição da linguagem, a partir do seu embasamento teórico-prático. Além disso, a constituição psíquica do sujeito, atravessada pela linguagem, serviu como base de sustentação para o desenvolvimento e para discutir as alterações e riscos evidenciados neste processo, considerando a importância do trabalho interdisciplinar. Já em relação à atuação da Fonoaudiologia em interface com a Psicanálise, os estudos enfatizaram que a escuta e as formulações psicanalíticas servem de subsídio para a Fonoaudiologia. Ainda, ressalta-se a importância de instigar mais pesquisas sobre a interface entre Psicanálise e Fonoaudiologia, a fim de continuar estabelecendo um diálogo que contribua para o processo de diagnóstico e intervenção terapêutica.

Referências Bibliográficas

1. Mori JSM, Machado FP, Cunha MC. Fonoaudiologia e Psicanálise: caracterização dessa interface na formação acadêmica de fonoaudiólogos e no discurso de docentes de cursos de Fonoaudiologia. *Distúrb. comun.* Setembro, 2012; 24(2): 239-47.
2. Cunha MC. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. São Paulo: Plexus, 1997.
3. Nascimento EM, Ferreira DM, Santos FR, Silva NN, Oliveira AS, Carrer JS, Riato LA, Gozzer MM. Interface entre a psicanálise e a fonoaudiologia: uma revisão da literatura. *Rev. CEFAC.* Julho, 2017; 19(4): 575-83.
4. Aarão PCL, Pereira FCB, Seixas KL, Silva HG, Campos FR, Tavares APN, Gama ACC, Lemos SMA. Histórico da Fonoaudiologia: relato de alguns estados brasileiros. *Rev. méd. Minas Gerais.* 2011; 21(2): 238-44.
5. Prates LPCS, Martins VO. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. *Rev. méd. Minas Gerais.* 2011; 21(4): 54-60.
6. Pereira AS, Keske-soares M. Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise. *Psico (Porto Alegre).* Outubro, 2010; 41(4): 517-24.
7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
8. Brasil. Lei nº 10.2016. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 06 de abril de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,Art.
9. Brasil. Parecer Nº 04/08. Dispõe sobre a atuação fonoaudiológica nos Centros de Apoio Psicossociais (CAPS) destinados ao atendimento da criança e adolescente. Conselho Regional de Fonoaudiologia, São Paulo: 2008. Disponível em: https://www.fonosp.org.br/images/Legislacao/Pareceres2Regiao/Parecer_CAP_04-08.pdf
10. Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento da Área Interdisciplinar. Brasília, 2019. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/INTERDISCIPLINAR.pdf Acesso em: 09/01/2020
11. Satolo VPX, Bernardo CHC, Lorenzani AEBS, Morales AG. Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da pós-graduação da área interdisciplinar. *Educ. rev.* 2019; 35: 1-25.
12. Coelho GB. Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares: uma necessidade emergente da pesquisa científica brasileira. In: Rodrigues LP, Almeida J, Coelho GB. (Org.). *Ciência, interdisciplinaridade e avaliação CAPES.* 1ed. Jundiaí: Paco Editorial; 2019. 71-90.
13. Lieber SN, Freire RMAC. O processo de constituição subjetiva de uma criança surda: relato de caso. *Rev. CEFAC.* 2019.
14. Lacan J. O inconsciente freudiano e o nosso. In: Lacan J. *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise.* 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998 (1964) 23-33.
15. Santos, et al. Psiquismo e linguagem na clínica interdisciplinar com crianças pequenas. *Distúrb. comun.* Março, 2019; 31(1): 54-68.
16. Sampaio NFS, Paixão TN, Perottino S. Uma discussão a respeito da dislexia – o sujeito na sua relação com a escrita. *Pesqui. prá. psicossociais.* Janeiro, 2019; 14(1),1-18.
17. Perottino S. Riso e humor: seus efeitos na clínica de linguagem dos autismos. *Linguística.* 2019; 35 (2) 129-47.
18. Silva MFF, Cunha MC. Considerações teóricas acerca do impacto físico, psíquico e social na paralisia facial periférica. *Distúrb. comun.* Março, 2019; 28(1): 175-80.
19. Freud S. (1996). A dinâmica da transferência In: Freud S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, Vol. XII: Imago;* 2012/1912. 60-6.
20. Rocha ACO, Baptista MGG, Maia SM, Novaes BCAC. Atendendo irmãos na clínica fonoaudiológica – algumas reflexões. *Distúrb. comun.* Dezembro, 2013; 25(3): 452-7.
21. Moro MP, Souza APR. A entrevista com os pais na terapia do espectro autístico. *Rev. CEFAC.* Maio, 2012; 14(3): 574-87.
22. Freire RMAC. Sobre o objeto da fonoaudiologia. *Rev. CEFAC.* Março, 2012; 14(2): 308-12.
23. Brasil. Lei nº 6.965. Regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo. Brasília, 09 de dezembro de 1981. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=6965&ano=1981&ato=b3cITUE50MrVTfc0>
24. Nascimento EN, Santos FR, Ferreira DMO, Oliveira SA, Silva NN, Cunha LA, Carrer JS. Caracterização das publicações periódicas nacionais integrando fonoaudiologia e psicologia: estudo longitudinal. *Distúrb. comun.* Setembro, 2016; 28(3): 568-80.